

# Relatório Anual



ANO ESCOLAR



2014

2015

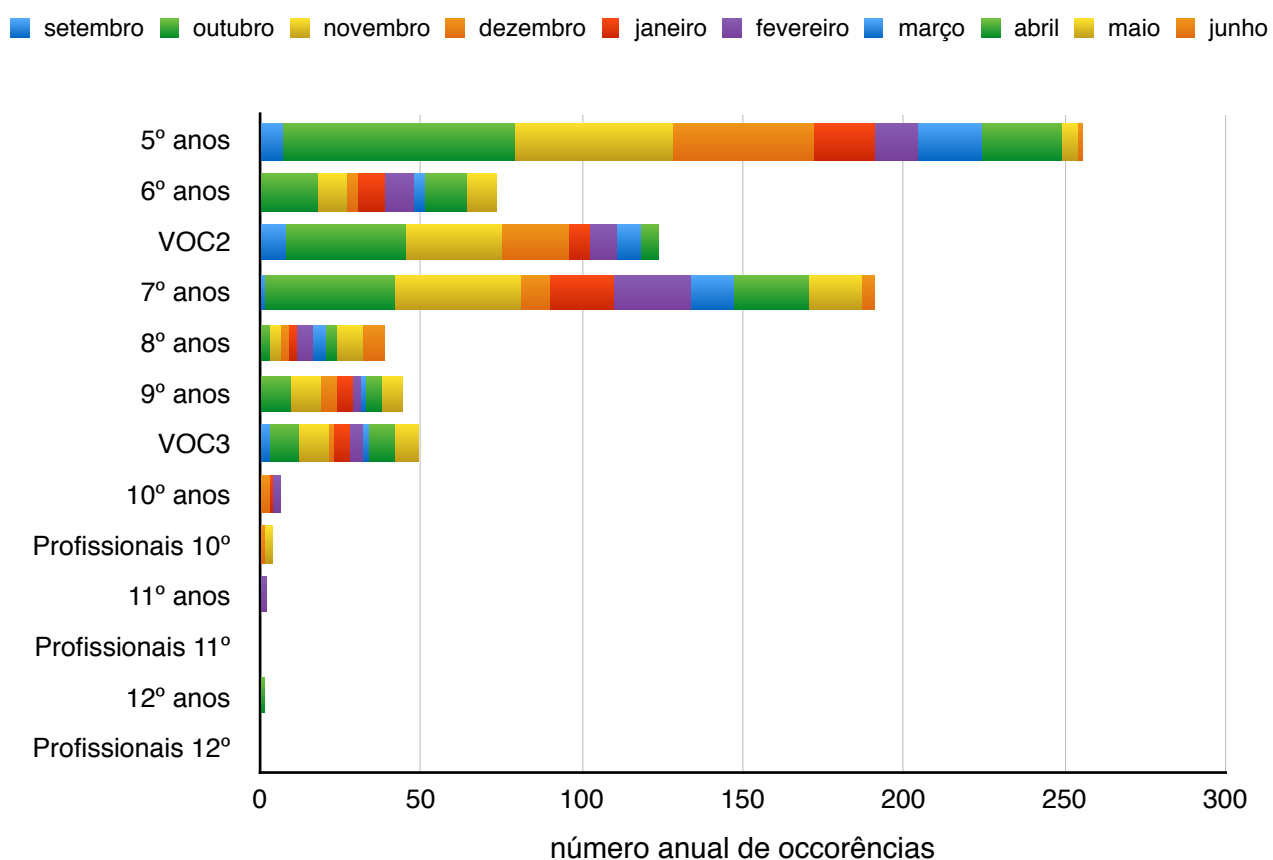
## Intróito

O Ano escolar 2014-2015 registou uma melhoria nas atitudes comportamentais dos discentes, quando comparado com as dos anos anteriores. O GPI congratula-se assim pelo esforço desenvolvido pelos agentes educativos da escola no sentido de fomentar ao nível do grupo “turma” a serenidade necessária, com vista à progressão pedagógica e humana dos discentes, pois como lembra o provérbio chinês: *“os professores abrem a porta, mas você deve entrar por você mesmo.”*

A tarefa do Gabinete - centrada no acompanhamento tutorial dos alunos mais indisciplinados - não deixou de trabalhar (como sempre lhe foi habitual) na mediação de alguns conflitos quotidianos com a célere resolução que os mesmos exigem. Este trabalho, preventivo das situações de *bullying* e inibidor de alguns confrontos violentos (tidos pelos alunos como “brincadeiras”) viu o seu grau de procedimento decair ao longo do ano escolar. Correspondeu assim ao que foi delineado no *“Plano Anual de Actividades” - 2014-2015*, nomeadamente no que diz respeito ao eixo A3 do Agrupamento: *“Violência e indisciplina escolares”*.

A diminuição do grau de agressividade verbal e física é um sinal que o esforço pedagógico verteu numa melhoria de socialização dos alunos. O gráfico 1 traduz proporcionalmente as dificuldades que os alunos encontram de forma reiterada à entrada de um novo ciclo, nos 5º e 7º anos. Os vocacionais também fazem jus a uma adaptação escolar mais difícil, justificando assim a razão da sua existência, enquanto estratégia de uma adequada gestão na oferta educativa.

gráfico 1 - Panorama global da indisciplina por anos/meses \* Ano escolar 2014-2015.

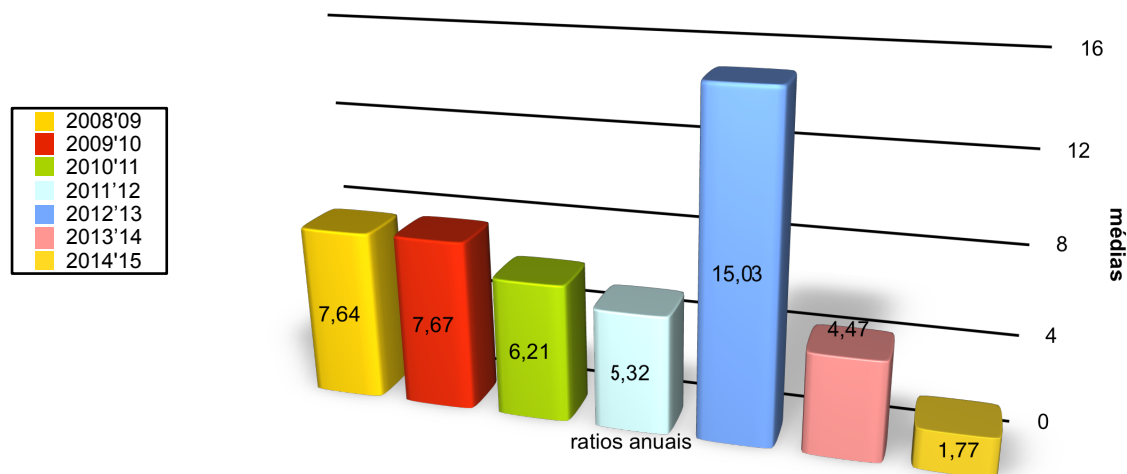


## O panorama da indisciplina...

### ...no 2º ciclo

A queda acentuada da indisciplina registada ao longo do ano escolar permitiu atingir o melhor *ratio* de sempre desde que este gabinete tem vindo a observar a evolução da indisciplina. Os 5º anos registaram um *ratio* anual de **1,77** superando os *ratios* homólogos dos anos anteriores (cf. gráfico 2).

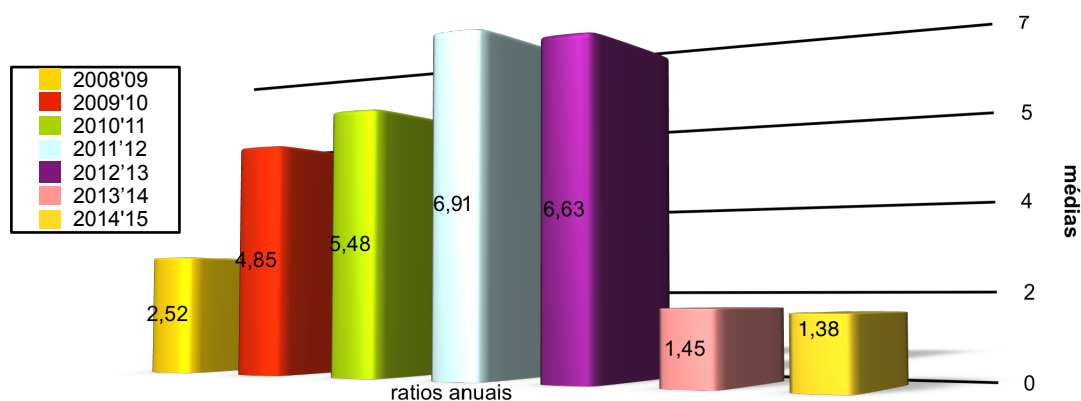
gráfico 2 - Comparativo dos Ratios anuais da indisciplina nos 5º anos.



Por sua vez, os 6º anos (incluindo o Vocacional 2) obtiveram um *ratio* anual da indisciplina de **1,38**.

O gráfico 3 reflecte essa evolução positiva do comportamento discente.

gráfico 3 - Comparativo dos Ratios anuais da indisciplina nos 6º anos.



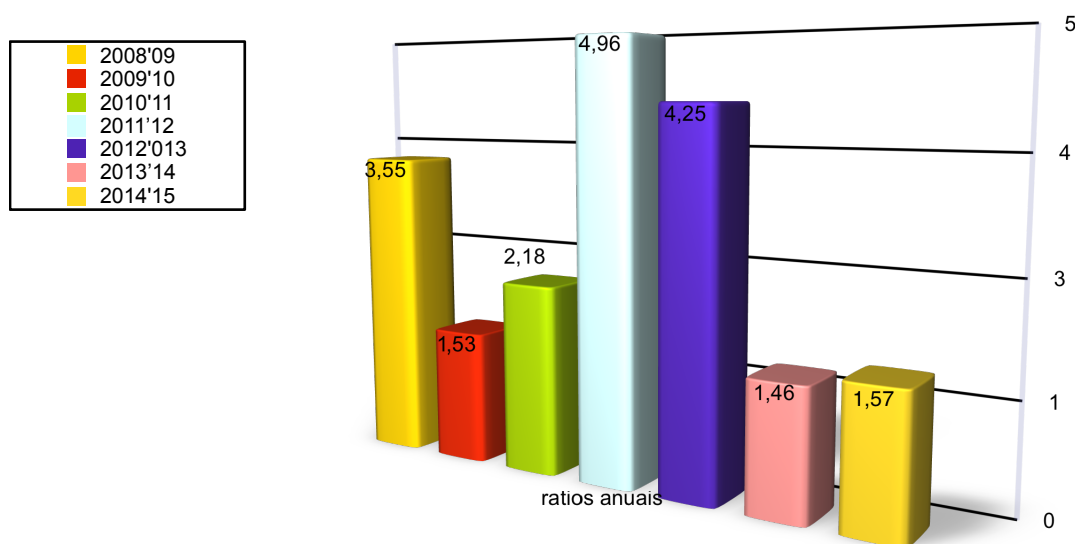
Neste 3º período, o *GPI* registou os escassos alunos (sinalizados logo no 1º período) que aproveitaram o acompanhamento tutorial. Depois de concentrar a sua comunicação na postura em aula e nos processos de aprendizagem cognoscível dos alunos e depois de fortalecer a auto-estima no sentido de os alunos mais indisciplinares se conhecerem melhor, o *GPI* tentou promover uma reflexão sobre a personalidade de cada um, realçando a hierarquia de valores

vigente na escola, os critérios pessoais e a capacidade crítica e justa para um devido desenvolvimento. Assim, depois de consciencializar o discente das suas dificuldades pessoais no 2º período, procurou perceber quais as suas reais necessidades afectivas. O fortalecimento da segurança e da autonomia foram aspectos importantes no aumento dessa auto-estima. Como tal, nos limites da temporalidade, o GPI tentou favorecer o desenvolvimento de estratégias que ajudassem o tutorando à tomada das decisões certas no que toca à sua vida académica. Deparou-se contudo (pelo panorama académico do 2º período) que o grande problema residiu na assiduidade dos alunos que hipotecou qualquer melhoria escolar possível neste final de ano.

### ... no 3º ciclo

Relativamente ao 3º ciclo, os 7º anos registaram um *ratio* de **1,57**, resultado ligeiramente superior, mas estabilizado relativamente ao do ano escolar anterior (cf. gráfico 4).

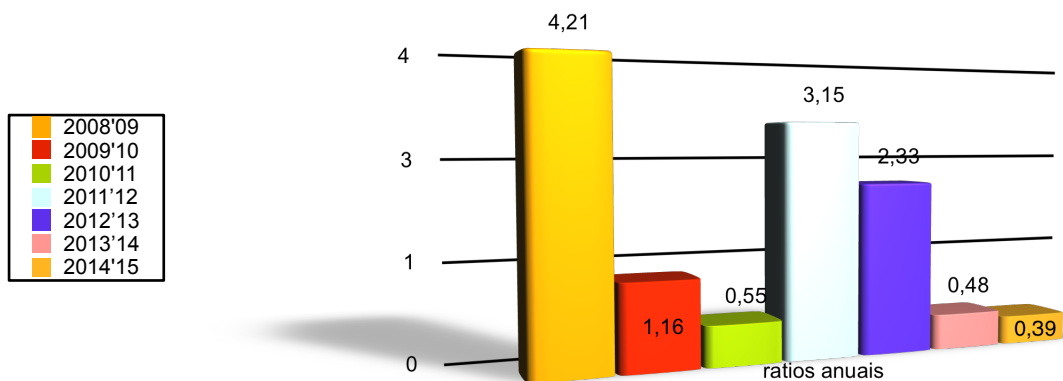
gráfico 4 - Comparativo dos Ratios anuais da indisciplina nos 7º anos.



o GPI tentou melhorar pontualmente o clima de agitação observado em algumas turmas, nomeadamente na relação aluno-professor. A dificuldade em não acatar as indicações dos docentes, as agressões verbais, a persistência em usar telemóveis em situação de aula e as situações de conflito entre alunos levaram a que as turmas se apresentassem bastante alteradas do ponto de vista comportamental, perturbando o clima pedagógico. A falta de monitorização familiar foi também observada; traduziu-se entre outros aspectos pela escassez de materiais para trabalhar, na falta de pontualidade às aulas, na irregularidade quanto à realização das tarefas extras, ou ainda na ausência de responsabilidade que vê no discente falta de respeito para com o adulto ao ponto de querer discutir (por vezes) com o professor. Foram nestas feridas que o GPI colocou o dedo, levando a uma reflexão do(s) aluno(s) sobre o propósito da Educação.

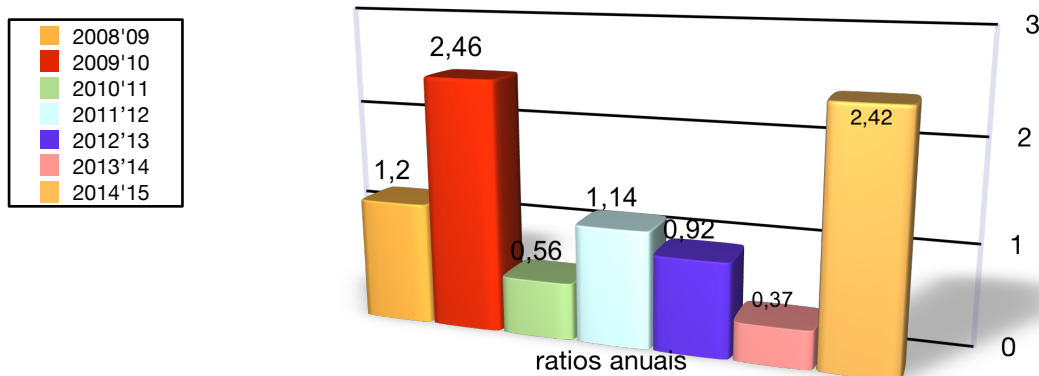
Os 8º anos registaram um *ratio* de **0,39**, traduzindo o melhor resultado de sempre (cf. gráfico 5).

gráfico 5 - Comparativo dos Ratios anuais da indisciplina nos 8º anos.



Os 9º anos *subiram* o seu *ratio* para os **2,42**. É relevante sublinhar no entanto que o Curso Vocacional 3 *per si* contribuiu com **2,042** do *ratio*, traduzindo as dificuldades sociais e educativas referidas anteriormente; apenas **0,378** desse *ratio* é atribuído aos restantes nonos, registo semelhante ao do ano escolar anterior (cf. gráfico 5).

gráfico 6 - Comparativo dos Ratios anuais da indisciplina nos 9º anos.



### ... no Ensino secundário

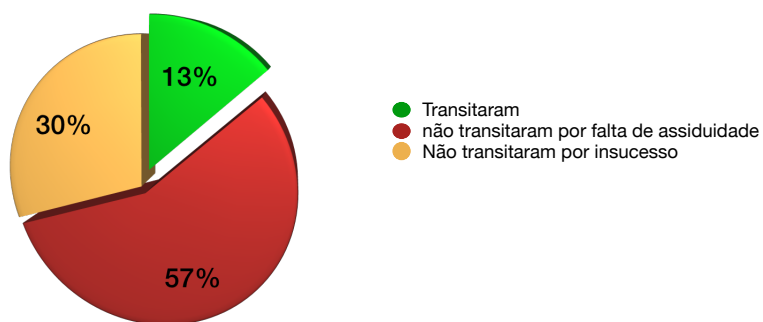
Neste ciclo, a indisciplina continua residual; enquanto que nos 10º anos o *ratio* global foi de **0,50** (sendo de 0,08 na turma do curso profissional e de 0,079 para as restantes); nos 11º anos, o *ratio* é também residual: **0,03**, não havendo registo de ocorrências no curso profissional. Nos 12º anos, o *ratio* foi de **0,02**, sem registo de ocorrências no curso profissional.

### Conclusão

Não obstante a melhoria da indisciplina registada, muitas lacunas subsistem no *modus operandi* do trabalho orientador, quer na sinalização dos alunos, quer ao nível da família dos tutorandos. Observando o gráfico 7 dos resultados da tutoria (num universo de 30 tutorandos), salienta-se o insucesso certamente por falta de trabalho 30% dos alunos acompanhados, mas sobretudo por falta de assiduidade (57%). Os 13% restantes traduz o sucesso possível, pois não é só a indisciplina que impede um regular crescimento dos resultados académicos, mas foram

identificados instabilidade do foro afectivo e relacional que hipoteca, quer o comportamento, quer a cognição.

**gráfico 7 - Resultados do acompanhamento dos tutorandos**



***Das insuficiências a melhorar, destacámos:***

a) A **sinalização dos alunos a acompanhar**, que tem de ser feita a partir dos directores de turma para o Gabinete da Prevenção da Indisciplina e não o contrário como tem vindo a ser feito.

b) No primeiro mês de aulas, essa tarefa tem impreterivelmente de ser cumprida. O **GPI** só começou a acompanhar os alunos que seleccionou a partir da base de dados das ocorrências disciplinares na 2ª metade do 1º período - o que é limitativo. Segundo Célia Sales<sup>1</sup>, “a intervenção deve ser feita o mais precocemente possível, assim que a escola perceba que o aluno começa a faltar e nunca no 3º período, quando já se registam muitas faltas.”

c) Os tutorandos deveriam ter um horário fixo de forma a ter um acompanhamento regular com o tutor (hora da formação cívica, por exemplo).

d) O leque de tutores deveria ir para além do GPI.

e) O fomento de uma interacção entre os diversos agentes educativos, nomeadamente família-escola-comunidade, mas *junto dos alunos problemáticos*.

Positivamente e do trabalho realizado pela equipa do **GPI** junto dos tutorandos, salientar-se-á positivamente o contributo para a resolução de conflitos decorrentes de situações de ensino-aprendizagem, a promoção de uma aprendizagem da convivência, no respeito por si e pelo outro, o desenvolvimento de uma cultura de cidadania numa cultura que assente nos valores da cidadania, a orientação escolar do aluno e a promoção na prática de atitudes e comportamentos positivos no seio da comunidade escolar.

Laranjeiro, 29 de junho de 2015

Pela equipa do **GPI** (Gabinete da Prevenção da Indisciplina)

O coordenador *Miguel Daluz*

<sup>1</sup> citada por Maria de Fátima da Costa Guimarães Ribeiro na sua tese de Mestrado (2011) **Gabinete de Acção Tutorial - Refletir a (In)Disciplina, o Absentismo, o Abandono e o (In)Sucesso Escolar** in [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/10000/558/2/TM-ESEPF\\_2011FatimaRibeiro.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/10000/558/2/TM-ESEPF_2011FatimaRibeiro.pdf), página 21. (consultado a 19 de junho de 2015)